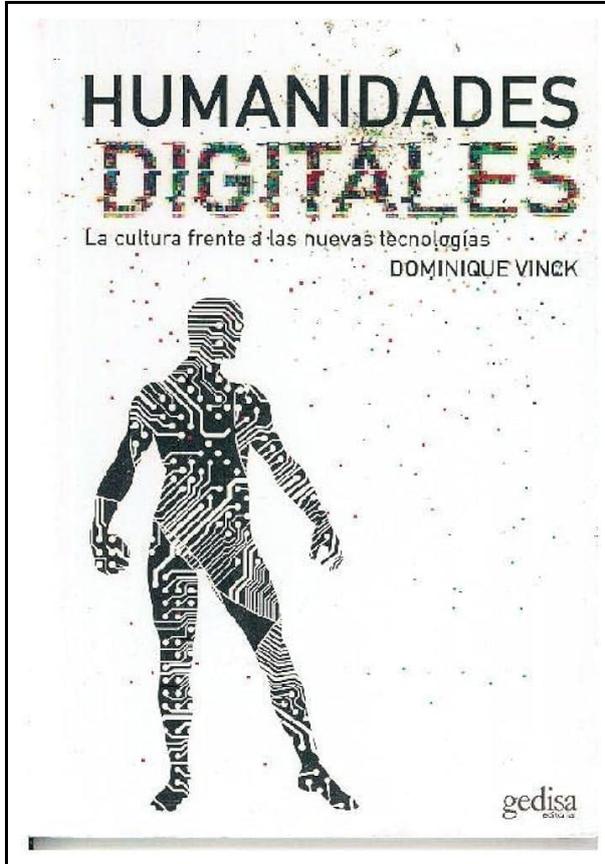




RESENHA



VINCK, Dominique. *Humanidades digitales: La cultura frente a las nuevas tecnologías*. Barcelona: Gedisa, 2018. 157 páginas.

Responsável pela resenha
Luciana Sanguiné¹

Resumo: A obra *Humanidades Digitais: A Cultura frente às novas tecnologias*, de Dominique Vinck, examina as transformações das ciências humanas em resposta à digitalização e ao uso de novas tecnologias. Vinck discute a desmaterialização do patrimônio cultural, o impacto da quantificação nas análises humanísticas, e os desafios éticos e metodológicos trazidos pela adoção de ferramentas digitais. A obra também explora as desigualdades tecnológicas entre o norte e o sul global, bem como a predominância do inglês na produção acadêmica digital. Vinck argumenta que, embora as tecnologias ofereçam novas possibilidades, é essencial preservar os valores tradicionais das ciências humanas, como a reflexão crítica e o compromisso ético.

Palavras-chave: Humanidades Digitais. Patrimônio Cultural. Desigualdade Tecnológica.

Abstract: The book *Digital Humanities: Culture in the Face of New Technologies*, by Dominique Vinck, examines the transformations in the humanities in response to digitalization and the adoption of new technologies. Vinck discusses the dematerialization of cultural heritage, the impact of quantification on humanistic analysis, and the ethical and

¹ Doutoranda em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: luciana.sanguine@outlook.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2329404148873452>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8517-7803>.

methodological challenges brought by digital tools. The work also explores technological inequalities between the global north and south, as well as the predominance of English in digital academic production. Vinck argues that while technologies offer new possibilities, it is essential to preserve the traditional values of the humanities, such as critical reflection and ethical commitment.

Keywords: Digital Humanities. Cultural Heritage. Technological Inequality.

Resumen: La obra *Humanidades Digitales: La Cultura frente a las nuevas tecnologías*, de Dominique Vinck, examina las transformaciones en las humanidades en respuesta a la digitalización y la adopción de nuevas tecnologías. Vinck discute la desmaterialización del patrimonio cultural, el impacto de la cuantificación en el análisis humanístico, y los desafíos éticos y metodológicos que traen las herramientas digitales. La obra también explora las desigualdades tecnológicas entre el norte y el sur global, así como la predominancia del inglés en la producción académica digital. Vinck sostiene que, aunque las tecnologías ofrecen nuevas posibilidades, es esencial preservar los valores tradicionales de las humanidades, como la reflexión crítica y el compromiso ético.

Palabras clave: Humanidades Digitales. Patrimonio Cultural. Desigualdad Tecnológica.

Humanidades Digitais: A Cultura diante das novas tecnologias é uma obra derivada da publicação original em francês, lançada em 2016, de autoria de Dominique Vinck, professor e pesquisador na Universidade de Lausanne, Suíça. Vinck é uma autoridade nos estudos sociais da ciência e tecnologia, amplamente reconhecido por suas contribuições sobre como a ciência e a tecnologia moldam e são moldadas pela sociedade. Publicada em 2018 pela editora Gedisa, a obra oferece uma análise crítica e abrangente de como as novas tecnologias estão transformando as humanidades, tanto ao fornecer novas ferramentas quanto ao introduzir desafios éticos e metodológicos.

Com 157 páginas, o livro é dividido em quatro blocos temáticos, além de uma introdução e uma conclusão que oferecem uma visão geral do impacto das tecnologias digitais nas humanidades. Cada bloco trata de diferentes aspectos da revolução digital, cobrindo desde a desmaterialização do patrimônio cultural até os desafios que as humanidades enfrentam para incorporar plenamente as ferramentas tecnológicas em suas práticas acadêmicas e de pesquisa.

O ponto de partida de Vinck é a redefinição das humanidades em resposta à crescente digitalização dos processos de pesquisa, ensino e preservação de conhecimento. Logo na introdução, o autor apresenta uma breve história da informática e do seu impacto nas ciências humanas, destacando o caráter interdisciplinar necessário para o trabalho na área de humanidades digitais. O autor defende que as humanidades digitais não são apenas uma nova ferramenta, mas uma revolução paradigmática que altera permanentemente a maneira como os

pesquisadores interagem com o conhecimento, o público e os métodos de trabalho (VINCK, 2018).

Vinck critica a ideia de que a simples digitalização de documentos ou a adoção de novas tecnologias seja suficiente para renovar as humanidades. Para ele, essa mudança exige uma adaptação das abordagens tradicionais, uma revisão do papel dos pesquisadores e um esforço conjunto para lidar com os problemas éticos e sociais que surgem com o uso dessas tecnologias.

No primeiro bloco, intitulado *¿Qué son las Humanidades Digitales?* Vinck oferece uma definição ampla e explora a desmaterialização do patrimônio cultural. A desmaterialização, conceito central na era digital, refere-se à transferência de objetos físicos para o mundo virtual. Em museus, bibliotecas e arquivos, documentos, obras de arte e livros são digitalizados, o que torna o acesso ao patrimônio cultural mais democrático e global. No entanto, Vinck alerta para os desafios desse processo. A desmaterialização, segundo ele, não elimina a dependência de infraestrutura física, como servidores, cabos e grandes centros de processamento de dados, cujos impactos ambientais e econômicos são frequentemente ignorados (VINCK, 2018).

Outro aspecto abordado é a transformação dos métodos de trabalho nas ciências humanas. A partir do momento em que pesquisadores começam a lidar com grandes volumes de dados, Vinck discute o fenômeno da "quantificação" nas humanidades. Embora as ferramentas digitais possibilitem novas abordagens e hipóteses de pesquisa, a dependência de dados quantificáveis pode comprometer a profundidade qualitativa das análises, um valor tradicional das ciências humanas. Essa tensão entre qualidade e quantidade se torna uma preocupação central ao longo do livro.

O segundo bloco, intitulado *Para que servem as humanidades digitais?* trata da aplicabilidade dessas novas ferramentas no campo das humanidades. Vinck questiona o uso generalizado das tecnologias digitais e suas implicações para o futuro das ciências humanas, especialmente em relação à democratização do conhecimento. Para o autor, as humanidades digitais têm o potencial de transformar o campo acadêmico ao permitir que o conhecimento seja amplamente compartilhado, rompendo barreiras culturais e geográficas. No entanto, ele também reconhece os limites dessa democratização, destacando as desigualdades tecnológicas entre países do hemisfério norte e sul e o impacto dessas desigualdades no acesso ao conhecimento.

Um exemplo emblemático é o contraste que Vinck faz entre os Estados Unidos e a Europa. Enquanto nos Estados Unidos as humanidades enfrentam uma crise, devido à falta de

apoio financeiro e ao crescente desinteresse pela área, na Europa o cenário é mais otimista. Entretanto, o autor adverte que, mesmo na Europa, a renovação das humanidades por meio das tecnologias digitais enfrenta desafios, como o alto custo dos projetos transdisciplinares, que muitas vezes ultrapassa a capacidade de financiamento das universidades e centros de pesquisa (VINCK, 2018).

Vinck também discute o papel das humanidades digitais na promoção do diálogo intercultural. A tecnologia, argumenta ele, tem o potencial de aproximar diferentes culturas e fomentar a troca de ideias, mas esse processo depende de políticas públicas e investimentos em infraestrutura que garantam a inclusão de todas os *stakeholders*, ou traduzindo ao português, as partes interessadas.

No terceiro bloco, “Temor justificado” Vinck aborda o medo de que a digitalização das humanidades leve à extinção de práticas tradicionais, como a leitura de livros impressos ou o estudo de documentos físicos. Ele reconhece que a digitalização tem suas vantagens, como a recuperação de documentos antigos e o acesso a materiais antes inacessíveis. No entanto, o autor refuta a ideia de que o digital vá substituir completamente o físico. Para exemplificar, ele menciona que, em 2014, apenas 6,4% das vendas de livros foram de exemplares digitais, o que demonstra a resiliência do livro impresso frente à revolução digital (VINCK, 2018).

Um tema importante discutido nesse bloco é o medo de que as máquinas substituam os pesquisadores. Vinck argumenta que a introdução de tecnologias como inteligência artificial e big data nas ciências humanas não deve ser vista como uma ameaça, mas como uma oportunidade para melhorar o trabalho acadêmico. No entanto, ele ressalta a importância de uma abordagem crítica ao uso dessas ferramentas, a fim de garantir que elas sejam utilizadas de maneira ética e responsável.

No último bloco, “As humanidades digitais no mundo”, Vinck se concentra no impacto global das tecnologias digitais, com destaque para a crescente brecha digital entre o norte e o sul global. Ele discute como as novas tecnologias, embora promovam a interconectividade entre países e culturas, também ampliam as desigualdades existentes. Países com menos acesso à infraestrutura tecnológica acabam sendo deixados para trás, o que compromete a promessa de democratização das humanidades digitais.

Além disso, o autor aborda a hegemonia do inglês no mundo digital. Embora o multilinguismo esteja em ascensão, com plataformas como Google e Facebook oferecendo suporte a centenas de idiomas, o inglês ainda domina a produção acadêmica digital. Essa

predominância linguística cria barreiras para pesquisadores que não dominam o inglês, exacerbando as desigualdades entre diferentes comunidades acadêmicas.

Por fim, Vinck discute os desafios éticos relacionados ao uso de tecnologias digitais nas humanidades. Ele levanta questões sobre a responsabilidade dos pesquisadores em relação ao uso de dados digitais e à preservação do patrimônio cultural digitalizado. O autor também destaca a importância de regulamentar o uso dessas tecnologias para garantir que elas sejam utilizadas de maneira equitativa e inclusiva.

Humanidades Digitais: A Cultura diante das novas tecnologias é uma obra indispensável para quem deseja entender o impacto da revolução digital nas ciências humanas. Dominique Vinck oferece uma análise crítica e equilibrada, destacando tanto as oportunidades quanto os desafios que as novas tecnologias trazem para o campo. Ao longo do livro, o autor propõe uma reflexão bastante realista sobre o papel das humanidades na era digital, defendendo que, embora as tecnologias digitais possam transformar as práticas acadêmicas, é fundamental preservar os valores centrais das ciências humanas, como a reflexão crítica e o compromisso ético.

A obra de Vinck serve como um alerta para a necessidade de adotar uma abordagem cautelosa e consciente em relação às tecnologias digitais. O futuro das humanidades digitais, segundo o autor, depende da capacidade dos pesquisadores de equilibrar a inovação tecnológica com os princípios tradicionais das ciências humanas, garantindo que o avanço digital não comprometa a profundidade e a qualidade da pesquisa acadêmica.

Em conclusão, *Humanidades Digitais: A Cultura diante das novas tecnologias* é uma leitura essencial para qualquer pessoa interessada em compreender as dinâmicas atuais das ciências humanas e seu futuro no mundo digital. Vinck nos convida a repensar a relação entre tecnologia e humanidades, oferecendo uma visão crítica e fundamentada sobre as potencialidades e os riscos dessa interseção. A partir desta obra basilar para a literatura da área, fica a deixa para que pesquisadores realizem suas reflexões desde a sua realidade para que cada vez mais o campo entenda a dinâmica e os desafios enfrentados na prática das humanidades digitais, principalmente em um contexto de desigualdade social.

Referência:

VINCK, Dominique. **Humanidades digitais**: La cultura frente a las nuevas tecnologías. Barcelona: Gedisa, 2018. 157 p.

Recebido em: xx de xxx de 20..

Aceito em: xx de xx de 20..
